

CONTEÚDOS GINÁSTICOS NO ÂMBITO CIRCENSE

XAVIER, Isa
ARAÚJO, Andréa Souza de
MENEZES, Débora Leite Soares
LORENZINI, Ana Rita (orientadora)
Escola Superior de Educação Física – UPE

RESUMO: O objetivo da proposta de discussão acerca dos conteúdos ginásticos no âmbito circense é exatamente a tentativa de desmistificar a formalidade muito presente no ensino da ginástica de uma forma geral, sugerindo práticas comuns no circo como elementos que despertem e valorizem aspectos como a subjetividade, a ludicidade, a criatividade, e conseqüentemente capazes de proporcionar ricas experiências motoras e diversos benefícios biopsicossociais. No decorrer do ensaio é feito um resgate histórico tratando das generalidades da ginástica e das atividades circenses, suas congruências e especificidades. Sobre as práticas motoras particularmente de modalidades atuais da ginástica e do circo buscam-se analogias quanto aos domínios corporais, de materiais e de diferentes espaços. Por fim, tratam-se dos benefícios da contextualização da ginástica no circo, seus âmbitos de aplicação e objetivos para cada um, possibilidades e possíveis limitações proposicionais. Metodologicamente, esta pesquisa foi estruturada a partir de pesquisas bibliográficas (artigos, livros e textos didáticos) e também de experiências práticas: aulas da disciplina Teoria e Prática da Ginástica, ministradas pela Professora Ana Rita Lorenzini, segundo semestre do ano de 2004, Escola Superior de Educação Física da Universidade de Pernambuco (ESEF-UPE); e ainda participação nas oficinas de “acrobacia e equilíbrio de força” (Prof. Yuri A. Días – Circo Gran Fele – Espanha) e “acrobacias de solo” (Prof. Borica – Escola Nacional de Circo do Brasil – Rio de Janeiro), no Festival de Circo do Brasil que aconteceu em Recife, Pernambuco, no período de 3 a 10 de novembro de 2005. A ambientalização dos conteúdos próprios da ginástica quando contextualizados no circo arraigam consigo valores de grande significância individual e coletiva, permitindo amplo protagonismo e possibilidade descoberta aos praticantes, sem esquecer, claro, a importância do caráter objetivo-técnico nas execuções gímnicas. As modalidades sistematizadas da ginástica como a ginástica rítmica e a ginástica artística ou olímpica apresentam notáveis semelhanças ao comparar-se a algumas técnicas circenses, e isto se deve porque ambos remontam de uma origem histórica semelhante, apesar de terem traçados caminhos diferentes a partir da sistematização dos métodos ginásticos modernos, que de uma certa forma marginalizava socialmente as práticas circenses. Os estudos modernos muito contribuíram no processo de organização científica dos conteúdos da ginástica e suas delimitações próprias, mas, por outro lado, preconizaram ideais higienistas e pouco inclusivos, onde o objetivo maior seria o de preparar o homem para a guerra, para o trabalho civil e saúde plena, seguindo o princípio da utilidade dos gestos e economia de energia. Foi esta concepção de ginástica difundida na Europa em meados do século XIX, maior expoente da ginástica desde então, opunha-se claramente ao uso “desnecessário” do corpo, de formas livres e espontâneas como forma de entretenimento, justamente pelo seu forte caráter militarista e higienista. Diante deste estudo percebe-se que, além das atividades circenses se mostrarem como práticas de conteúdo muito rico culturalmente, socialmente e corporalmente, constituem também uma alternativa motivadora e lúdica para se explorar os conteúdos ginásticos de maneira muito diversificada, ampla e expressiva.

Apresentação

O objetivo da proposta de discussão acerca dos conteúdos ginásticos no âmbito circense é exatamente a tentativa de desmistificar a formalidade muito presente no ensino da ginástica de uma forma geral, sugerindo práticas comuns no circo como elementos que despertem e valorizem aspectos como a subjetividade, a ludicidade, a criatividade, e conseqüentemente capazes de proporcionar ricas experiências motoras e diversos benefícios biopsicossociais.

No decorrer do ensaio é feito um resgate histórico tratando das generalidades da ginástica e das atividades circenses, suas congruências e especificidades. Sobre as práticas motoras particularmente de modalidades atuais da ginástica e do circo buscam-se analogias quanto aos domínios corporais, de materiais e de diferentes espaços. Por fim, tratam-se dos benefícios da contextualização da ginástica no circo, seus âmbitos de aplicação e objetivos para cada um, possibilidades e possíveis limitações proposicionais.

A pesquisa foi estruturada a partir de pesquisas bibliográficas (artigos, livros, pesquisa on-line e textos didáticos) e também de experiências práticas. É imprescindível relatar a dificuldade encontrada na realização da pesquisa teórica no que diz respeito a fontes de caráter científico que abordem o universo das atividades circenses, seus conceitos, história e particularidades. No entanto, as experiências práticas diretas (participação em oficinas e aulas de circo) e indiretas (observações e entrevistas informais) forneceu conhecimentos ricos e complementares imprescindíveis para a concretização deste ensaio.

O desenvolvimento deste trabalho teve início durante as aulas da disciplina Teoria e Prática da Ginástica, ministradas pela Professora Ana Rita Lorenzini, segundo semestre do ano de 2004, Escola Superior de Educação Física da Universidade de Pernambuco (ESEF-UPE), onde foi acumulado conhecimento tanto em forma de debate, como também de experimentação prática ao ministrar aulas de conteúdos ginásticos voltados para práticas circenses com os demais alunos da turma.

Outra rica experiência prática se deu no período de 03 a 09 de novembro de 2005, no Festival de Circo do Brasil, em Recife – Pernambuco, espaço cultural criado para fomentar e difundir a Arte Circense no Nordeste. O grupo participou efetivamente de duas das oficinas: “acrobacia e equilíbrio de força” com o professor cubano Yuri A. Dias, formado em Cultura Física (Havana) e pela Escola Nacional de Circo de Cuba, hoje professor e membro do grupo do Circo Gran Fele (uma das mais conhecidas companhias de circo do mundo, hoje com 47 anos de existência); e “acrobacias de solo” com o Professor pernambucano Boris Trindade Jr. (o Borica), formado na Escola Nacional de Circo do Brasil e atual professor da Escola de Circo Pequeno Tigre e do AfroReggae (RJ). Além das práticas nas oficinas, contribuiu para a pesquisa as entrevistas informais realizadas com os professores.

Breve resgate histórico-cultural da ginástica e do circo

Em tempos passados, no período da Pré-História, a atividade física era baseada fundamentalmente na luta diária pela sobrevivência. Já existia, apesar de uma menor expressão, atividades que poderiam ser caracterizadas como de competição e recreação. De certa forma, havia uma tentativa de sistematizá-las para que fosse possível seu aprendizado e assim garantisse a manutenção da vida (BORTOLETO, 2000). “Era preciso proteger-se de grandes animais, andar em terrenos acidentados, caçar, correr, nadar e lutar, movimentos cuja repetição contínua proporcionava ao ser humano um grande condicionamento físico e força muscular”, disserta STANQUEVISCH (2004, p.26) em sua tese.

Percebe-se que o movimento humano iniciou-se com caráter natural, espontâneo e criativo, mesmo dando ênfase na sua utilidade e visando o desenvolvimento físico. Sendo que, com o passar do tempo a criatividade, a naturalidade e a espontaneidade foram deixadas de lado e, a característica de utilidade é que serviu de base para a elaboração dos métodos ginásticos modernos, cujas conseqüências permanecem até hoje.

Além das necessidades elementares de sobrevivência e suas respectivas ações de saltar, correr, nadar, trepar, lançar, etc., é de grande relevância os conteúdos culturais, os rituais corporais que compunham a universo da sobrevivência humana. Valores estéticos e religiosos, expressivos e gestuais, onde prevalecia um paradigma empírico, de natureza intuitiva do movimento.

BORTOLETO (2004) esclarece que a partir das reflexões realizadas pelas civilizações antigas mais desenvolvidas (grega, egípcia e chinesa), a cultura corporal viveu uma forte modificação, principalmente porque os movimentos e gestos humanos deixaram de ter a finalidade principal na sobrevivência, passando a ter uma utilidade mais ampla que abrangia desde a preparação do homem para a guerra, a conservação da saúde, e finalmente chegando até às atividades com fins estéticos e artísticos.

O termo ginástica foi originado do grego, sendo definida como a arte de exercitar o corpo nu, “inspirada pelo ideal grego de harmonia entre corpo e espírito, ou visualizada como a arte das exposições corporais humanas, oriunda do circo, de feiras, de festas” (LORENZINI, 2003, p.3). SOARES (1998) esclarece ainda que este “nu” a que remonta este conceito grego de ginástica se porta a algo que seja puro e simples, sem acessórios ou sem modificações. Conforme apontam os estudos sobre a história da atividade física a ginástica, o circo, a dança e as demais manifestações artístico-esportivas possuem um denominador histórico comum.

Há registros de performances circenses na Índia, onde os contorcionistas participavam de rituais sagrados; na Grécia onde o equilibrismo e os números de força era modalidades olímpicas e os sátiros faziam o povo rir, dando início à linhagem dos palhaços. Em Roma, o coliseu, que foi construído no mesmo local do Circus Maximus de Roma, local de jogos e entretenimento, serviu de palco para exposições excêntricas e combates entre gladiadores, constituindo a conhecida expressão “política de pão e circo”.

Em meio à advinda Idade Média, ou Idade das Trevas, fortemente marcada pela repressão religiosa, pelo imperialismo e feudalismo, as atividades consideradas recreativas e divertidas passaram a ser condenadas pela Igreja, e especialmente nas universidades medievais que primavam pela disciplina e moral. As práticas corporais de exposição artística realizadas nas feiras e nos circos eram severamente discriminadas por despertarem sentimentos mistos de prazer, medo e maravilhamento (LANGLADE apud LORENZINI, 2003).

No Renascimento, houve uma ressignificação das práticas corporais, onde passaram a ser reconhecidas como fundamentais no processo educativo, tornou-se comum a prática de esgrima, corridas, saltos, jogos (LORENZINI, 2003). O circo então foi declaradamente às ruas, praças, feiras e portas de igrejas onde os artistas improvisavam truques de mágica, malabarismos e habilidades incomuns. Em pouco tempo já haviam grupos organizados por toda a Europa, com números de equitação, dança música e teatro.

Neste momento, as práticas corporais expressivas como a dança e a ginástica ganharam bastante protagonismo e foram desenvolvidas tanto a nível teórico, como prático, com bastante intensidade (BORTOLETO,2004).

No final do século XVIII e início do XIX estas práticas sofreram outra importante mudança, devido aos valores da Idade Moderna ligada ao cientificismo a à nova ordem social e urbana. Neste período, a ginástica foi a que recebeu maior atenção,

graças às suas prestações como preparação de combatentes e lutadores. Assim sendo, a ginástica foi a que mais absorveu os valores da corrente do saber científico e técnico, passando a codificar e buscar explicações racionais a todos os seus movimentos.

Os objetivos nacionais de desenvolvimento das potencialidades humanas e promoção de saúde legitimadas pela esfera biológica do fazer corporal, buscavam a educação e domesticação dos cidadãos seguindo pensamentos de higienismo, militarismo e competitivismo. E foram baseados nestes princípios que os métodos ginásticos modernos (sueco, francês, calistênico) se pautaram. De uma forma geral “a Ginástica passou a ser vista como prática capaz de potencializar a necessidade de utilidade das ações e dos gestos. Como prática capaz de permitir que o indivíduo venha internalizar uma noção de economia de tempo, de gasto de energia e de cultivo à saúde como princípios organizadores do cotidiano” (SOARES, 1998, p.18). Percebe-se a prevalência da técnica centrada em preceitos voltados para a individualidade e aptidão em detrimento da diversão popular.

Um dos estudiosos que muito contribuiu para uma das escolas da ginástica moderna, a francesa, foi o coronel espanhol Francisco Amoros. Para Amoros o lugar do mau emprego das forças era o circo, onde os acrobatas em seus aparelhos exibiam proezas feitas com força física sem considerar e avaliar os riscos decorrentes, sem critério de segurança e, sobretudo, sem nenhuma utilidade com o fim único do entretenimento (SOARES, 1998).

Sendo assim, os próprios circenses eram uma grande ameaça aos ideais de sociedade burguesa, já que estavam repletos de espontaneidade, liberdade e por exercer um fascínio no povo. No circo o corpo era o centro do espetáculo. De acordo com os princípios da ginástica científica, controladora do uso do corpo, o “espetáculo” deveria ser institucionalizado, apresentando e afirmando ações previsíveis e que demonstrem seu útil aproveitamento na vida cotidiana. Era clara a negação de elementos que fossem cênicos, funambulescos ou acrobáticos.

Segundo BORTOLETO (2000), em meados de 1970 o cenário das artes corporais vive outra mudança significativa, ou seja, um impulso importante a respeito da necessidade de ampliar a capacidade expressiva dos artistas. Este fenômeno contamina de alguma forma tanto os ginastas e, sobretudo, os bailarinos e artistas circenses forçando-os a possuir maior conhecimento sobre interpretação, e uma maior sensibilidade e capacidade expressiva através de seus movimentos (uma formação corporal mais ampla). Desde este período até os dias atuais, existe uma tendência declarada a voltar a unir as práticas, ou melhor, existe uma influência mútua entre estas práticas que está tornando seu desenvolvimento e exercício mais complexo.

Em busca de um conceito mais atual de ginástica, e sem esquecer da importância dos métodos modernos, pode-se remeter a um conceito recentemente construído pelo COLETIVO DE AUTORES (1992, p.77) que caracteriza a ginástica como sendo “uma forma particular de exercitação onde, com ou sem o uso de aparelhos, abre-se à possibilidade de atividades que provocam valiosas experiências corporais, enriquecedoras da cultura corporal das crianças, em particular, e do homem, em geral”. A atividade gímnica entra na atualidade com seus horizontes mais ampliados e flexibilizados, assumindo sua conquista de conteúdo específico, deixando de ser tratada como sinônimo de educação física. Passa a ser vista com especificidade, como conteúdo substantivo e estratégico da educação física.

Em se tratando do conceito de circo, encontra-se no dicionário como um anfiteatro circular onde são realizados espetáculos de ginástica, equitação, acrobatismo, malabarismo e etc., se mostrando ainda limitado em relação à notável abrangência da área circense. Hoje, a arte circense ultrapassa as lonas dos circos e chega às escolas, academias, espaços de lazer, práticas desportivas e em projetos de cunho social.

Características das formas ginásticas nas atividades circenses: do geral ao particular

Existem vários fatores, além dos históricos que acabamos de citar, que justificam dizer que existe um núcleo comum entre as práticas no universo da ginástica propriamente dita e do circo. Segundo BORTOLETO (2000), podem ser consideradas como artes corporais, que cada uma delas possui várias modalidades diferentes, que seus diferentes modelos técnicos se fundamentam nos conhecimentos empíricos e científicos acumulados historicamente, e que seus movimentos funcionam basicamente segundo os princípios físicos descritos pelas teorias da física clássica (mecânica newtoniana). Isso significa dizer que possuem uma base motora comum (domínio corporal e de objetos).

Em se tratando das possíveis manifestações ginásticas, pode-se constatar a influência de diferentes linhas de pensamento, atividades que abarcam desde formas simples do atletismo como correr, saltar e arremessar, ou de outras ações próprias da ginástica como levantar, empurrar, trepar, carregar. Além das formas básicas, podem ser enumeradas também práticas em aparelhos como a barra fixa, trave olímpica, cavalo com alças ou ainda práticas ginásticas com o uso de aparelhos manuais tais quais os arcos, bolas, cordas (COLETIVO DE AUTORES, 1992). Os exercícios gímnico executados com o uso de aparelhos fixos e manuais apresentam modalidades formais na ginástica competitiva que são a ginástica olímpica ou artística e a ginástica rítmica desportiva. Dentre as características específicas destas modalidades ginásticas, sem excluir dos conteúdos relevantes as formas básicas, pode-se fazer algumas analogias/correspondências evidentes com as atividades circenses no que diz respeito a domínios do corpo, de objetos e de diferentes espaços.

DOMÍNIOS	GINÁSTICA	CIRCO
Domínio do corpo	Ginástica Artística ou Olímpica e Rítmica – saltos, giros, poses, rotações em diferentes eixos, elementos de equilíbrio e flexibilidade (GR), execuções na trave de equilíbrio (GA)	Acrobacias de solo – individual, em pares, grupos (pirâmides humanas), usando bancos
Domínio de objetos	Ginástica Rítmica Desportiva – arcos, cordas, fitas, bolas e massas	Malabarismos – swings, massas, arcos, diabólos, bolas
Domínio de diferentes espaços	Ginástica Artística ou Olímpica – barras fixas e paralelas, cavalo com alças, argolas	Acrobacias aéreas – trapézio, tecido, cama elástica, corda, mastro

Há ainda a modalidade de equilíbrio no circo que utiliza as pernas de pau, rolo americano, monociclos, etc. Que pelas suas particularidades talvez se torne difícil a relação direta com alguma modalidade específica da ginástica.

Paralelamente, estas práticas mantêm diferenças consideráveis, principalmente graças às distintas trajetórias históricas, e seus valores e costumes culturais adquiridos. Esta diferença cultural pode ser marcada entre outras coisas, pelos diferentes ambientes de prática, pelo tipo de demonstração e/ou competição desenvolvido, pelos valores e atitudes pessoais, e principalmente pelos diferentes costumes (linguagem, gestualidade, vestimenta, etc.). O sexismo e a formalidade talvez sejam os dois grandes diferenciais entre as atividades de conteúdo gímnico no universo circense e modalidades formais da ginástica competitiva, estreitamente delimitadas por regras e condutas pré-determinadas.

Estas práticas esportivas, fortemente marcadas pelo modelo calistênico e competitivo, são por vezes introduzidas equivocadamente nestes mesmos moldes na educação física escolar. Este estilo olímpico de ensino apresenta grandes chances de desestimular a participação coletiva, isto devido à exigência de aptidão individual, correndo o risco assim de tornar excludente quando fixa as normas de movimento (COLETIVO DE AUTORES, 1992); ou, numa outra perspectiva, limitar a possibilidade de criação e exploração pelos participantes, que devem achar um sentido próprio nas ações e conteúdos.

Os aparelhos específicos nas provas de Ginástica Artística ou Olímpica configuram-se basicamente da seguinte maneira: “na competição da categoria masculina, os ginastas realizam apresentações (séries), com pontuação de 0 a 10 pontos, em seis aparelhos - Barra Fixa, Solo, Cavalo com Alças, Salto sobre o Cavalo, Argolas e Barras Paralelas Simétricas. Para a competição feminina, as ginastas se apresentam da mesma forma em quatro aparelhos - Barras Paralelas Assimétricas, Solo, Salto sobre o Cavalo e Trave de Equilíbrio” (BORTOLETO, 2000).

A Ginástica Rítmica é uma atividade desportiva de infinitas possibilidades de movimentos corporais, com ênfase na coordenação motora fina, tal qual o malabarismo, realizados fluentemente em harmonia com a música e coordenados com o manejo dos aparelhos próprios desta modalidade olímpica, que são a corda, o arco, a bola, as maçãs e a fita no feminino e corda, bastão, maçãs, bola e mãos livres no masculino. Ela se caracteriza pela utilização de meios e métodos de âmbito artístico como a música, a dança, o malabarismo e a acrobacia (FREUND apud MARTINS, 2002). A GR também pode ser de caráter simplesmente demonstrativo, estando assim livre de limites de participantes, materiais específicos ou elementos coreográficos pré-determinados.

O mundo do circo apresenta uma extensa variedade de modalidades ou práticas. De maneira superficial e geral podemos distinguir as práticas de equilíbrio (pernas de pau, monociclo, rolo americano, etc.), os malabarismos (arcos, bolas, bastões, swings, massas, bolas, diabólos, etc.), as acrobacias de solo (individual, em duplas, pirâmides humanas, rolamentos, paradas de mãos, etc.), e as acrobacias aéreas (trapézio, corda, cama elástica, tecido, etc.). O grande diferencial no mundo do circo talvez seja a ampla possibilidade de (re)criação de movimentos e exploração de materiais (BORTOLETO, 2004).

Os materiais específicos para as práticas circenses seguem sendo fabricados em pequena escala e por escassas empresas, geralmente determinando o alto preço, além de uma relativa dificuldade de encontrá-los. No entanto, uma alternativa a esta condição é a fabricação artesanal de alguns dos materiais utilizados. A fabricação artesanal, com sucata, materiais reciclados e de baixo custo, além de garantir uma excelente atividade multidisciplinar para os praticantes, não necessariamente restringem a qualidade do material (BORTOLETO, 2004).

Os aspectos técnicos das ações motoras realizadas nas práticas circenses sempre serão um fator importante, e que garantirá uma evolução do processo de aprendizagem. No entanto, esta importância varia conforme cada prática. Por exemplo, na atividade de manipulação de objetos, como é o caso do malabarismo, ainda que importante, a técnica não é tão fundamental. Isso significa que se podem executar malabarismos básicos sem extremar seus conhecimentos técnicos dos movimentos. Por outro lado, as práticas acrobáticas, onde o corpo joga um maior protagonismo, o aspecto técnico será fundamental, principalmente para garantir a segurança e evitar lesões nos praticantes. Como da mesma forma percebemos a importância da segurança na Ginástica Olímpica e de caráter mais preocupante do que na própria Ginástica Rítmica.

Uma forma bastante atual de manifestação ginástica sistematizada e de rico conteúdo é a Ginástica Geral. De acordo com STANQUEVISCH (2002, p.40) a Ginástica Geral “por oferecer a possibilidade de trabalhar uma grande parte das

atividades esportivas, facilita o desenvolvimento de esportes da cultura do praticante e estimula a prática e a melhoria dos movimentos gímnicos”. A GG caracteriza-se especialmente por não ser competitiva e/ou restritiva, e apresentar em suas formações coreográficas elementos de modalidades ginásticas competitivas (G.A. e G.R.) e da dança, sendo caracterizada como prática corporal expressiva. Em contrapartida, é uma modalidade ainda não muito difundida no Brasil ainda, tendo sua chegada por volta da década de 80. As apresentações são realizadas de maneira relativamente formalizadas, e de alcance mundial.

Todas as formas ginásticas aqui abordadas possuem um núcleo motor comum apesar de suas especificidades, ou seja, a Ginástica Artística ou Olímpica, a Ginástica Rítmica, a Ginástica Geral e as práticas corporais circenses

Considerações finais

Diante deste breve estudo é possível afirmar que o circo e suas práticas ricas em experiências motoras não deixam a desejar diante das demais modalidades ginásticas formais. E, por sua natureza e característica, as atividades circenses podem ser desempenhadas em quase todos os âmbitos performáticos e educacionais, adequando os exercícios e as exigências às condições e objetivos dos praticantes. Neste sentido, os âmbitos de aplicação de conteúdos ginásticos circenses são os mais variados possíveis: educação, lazer e recreação, performático, artístico-profissional e também em projetos sociais, como é o caso das aulas de circo oferecidas pelo professor e artista Borica, que desenvolve seu trabalho no projeto Afroreggae (RJ), atendendo crianças e jovens moradores de periferia e com restritas opções construtivas de lazer.

As manifestações circenses podem ser vivenciadas para pessoas de todas as idades, desde as crianças até os mais idosos, de qualquer gênero, classe social, etc., enfim, uma atividade de relevante caráter inclusivo, desde que se observe as possibilidades, limitações e objetivos de cada público que se trabalha.

Se tratado especificamente da esfera da educação formal, sabe-se que introduzir um novo conteúdo dentro dos planos de estudos e/ou currículos escolares sempre será uma difícil tarefa. Isto se deve principalmente pela comodidade e por resistência ao novo das instituições que tendem a por barreiras para a sua inclusão; e finalmente porque existe pouca atividade de formação continuada (ou de reciclagem) para os professores que pertencem ao sistema educacional. Então, torna-se muito pertinente o estudo de novas alternativas que se mostram ricas em suas práticas como esta aqui proposta.

Como foi visto, a prática das atividades circenses apresentam um rico conteúdo das ações ginásticas, tais como equilibrar, saltar, correr, trepar, rolar, girar, agachar, lançar, que se explicitam no desenvolvimento dos estágios de aprendizagem dos exercícios próprios do circo. E, exige dos praticantes toda uma preparação física, explorando capacidades fisiológicas como a força, a resistência muscular localizada, flexibilidade, agilidade, equilíbrio e coordenação.

É notável o teor cultural, lúdico, criativo e atrativo do universo do circo. Podem ser explorados o protagonismo na aprendizagem e o desenvolvimento de práticas corporais expressivas. A necessidade de se construir coletivamente nas artes circenses desperta para os valores de cooperação, socialização, desinibição e interesse pelas aulas. Assim, percebe-se que, além de o circo se mostrar como uma prática de conteúdo muito rico culturalmente, socialmente e corporalmente, apresenta-se também como uma alternativa motivadora e lúdica para se explorar os conteúdos ginásticos de maneira muito diversificada e ampla.

Referências

BORTOLETO, Marco Antonio Coelho. **O caráter objetivo e o subjetivo da ginástica artística**. 2000. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas. 2000.

BORTOLETO, Marco Antonio Coelho. **Atividades circenses na ginástica geral – Brasil/Espanha, 2003**. In: www.bortoleto.com. Acesso em novembro de 2004.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez Editora, 1992.

LORENZINI, Ana Rita. **O conteúdo ginástica em aulas de educação escolar**. Recife: Escola Superior de Educação Física – Universidade de Pernambuco, 2003. (Texto didático)

SOARES, Carmem Lúcia. **Imagens da educação no corpo: estudos a partir da ginástica francesa no século XIX**. Campinas, SP: Autores Associados, 1998.

STANQUEVISCH, Patrícia. **Possibilidades do corpo na ginástica geral a partir do discurso dos envolvidos**. 2004. 100 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Faculdade de Ciências da Saúde, Universidade Metodista de Piracicaba, Piracicaba, 2004.

MARTINS, Maria Teresa B. **Prática pedagógica em ginástica rítmica**. FÓRUM ESTADUAL DE GINÁSTICA GERAL, 2002, Santo André. **Anais...** Santo André: Federação Paulista de Ginástica Geral, 2002.

DADOS PARA CATALOGAÇÃO

XAVIER, Isa et al. **Conteúdos Ginásticos no âmbito Circense**. XIV Encontro Pernambucano de Pesquisa em Educação Física e Esporte, Recife, Escola Superior de Educação Física - PE. **Anais...**, 2005.

TEXTO AUTORIZADO PARA PUBLICAÇÃO NA GMNÍCA - BIBLIOTECA VIRTUAL DE GINÁSTICA.